

“Interdependência da Geografia e Sociologia nos Estudos da Comunidade Rural”*

JOHN H. KOLB

“A geografia e a sociologia assemelham-se muito, ao estudar a sociedade, principalmente a sociedade rural. Essa semelhança na função complementar de ambas é reconhecida nos Estados Unidos; encontrei-a nos países escandinavos e agora aqui, no Brasil. Usamos muitas expressões em comum, às vezes com diferenças sutis de significação, tais como: humano, cultural, regional, rural, urbano, demografia, ecologia.

No laboratório do professor WILLIAM ANDERSON, geógrafo da Universidade de Estocolmo, reconheci os mesmos materiais básicos que usamos em Wisconsin para estudar as alterações e tendências das comunidades rurais e suas vizinhanças, dos povoados e pequenas cidades, e, para analisar sua interrelação.

Na Noruega o professor ISAACKSON, diretor do Departamento de Geografia da Universidade de Oslo, associou-se, com seus estudantes, ao nosso grupo de sociologia e psicologia no estudo de campo de Strands, comunidade rural de Sunmore, nordeste da Noruega.

Na Universidade de Wisconsin a geografia está incluída no Departamento de Ciências Sociais.

Na esperança de que tal descrição seja de vosso interesse, tentarei descrever em resumo o campo da sociologia rural, indicando algumas tendências de seus métodos de pesquisa, exemplificando-os com projetos atuais, para ilustrar esses aspectos ou tendências.

Também espero aprender convosco quais os últimos aspectos da pesquisa no campo da geografia e como poderão as duas ciências colaborar com mais eficiência para melhor compreensão da sociedade rural.

O campo da sociologia rural — A sociologia rural é simplesmente boa sociologia aplicada ao estudo da sociedade rural. Analisa as bases sociais da sociedade, com as atuais tendências das relações humanas e com algum estudo dos vários caminhos a que essas tendências levam. Relaciona-se, portanto, com a previsão e a compreensão das variadas formas e processos que caracterizam uma sociedade em transição. A sociologia rural nos Estados Unidos, embora influenciada por tendências que descreverei adiante, tem seu próprio campo de interesse e de pesquisa que inclui:

- 1) relações de grupo utilizando conceitos tais como família, fazenda, comunidade, habitantes rurais vizinhos de núcleos de população maiores, povoado, e o entrosamento de suas atividades;
- 2) população, especialmente os aspectos sociais de migração seletiva, de fertilidade e de vitalidade;
- 3) organização institucional, e
- 4) personalidade e formação de classes relacionadas a diferentes sistemas de valores.

Alguns dos títulos de artigos, em número recente de publicação oficial, poderão dar melhor idéia dos atuais interesses da sociologia rural: “Contactos primários e secundários em uma comunidade do Ceilão”; “Aceitação de novos métodos agrícolas”; “Descentralização e relações rural-urbanas”; “Educação e número de filhos das famílias mormons”; “O conservadorismo e sua sobrevivência na vida rural-urbana”; “Estabilidade da produção rural”.

Ênfase na pesquisa — A sociologia rural tem sido orientada para a solução de problemas, quer teóricos, quer práticos. Muitos dos que se interessaram por essa especialidade, quando surgiu, notaram que a sociologia geral nos Estados Unidos, sofria influência de algumas autoridades européias, cujo principal interesse consistia em desenvolver sistemas teóricos de pensamento. Resolveram por isso dedicar-se à descoberta de fatos. Mais tarde ficou patente que fatos e teorias interdependem.

* Conferência pronunciada no auditório do I.B.G.E., por ocasião da XIII sessão ordinária da Assembléia do C.N.G..

A ênfase na pesquisa surge também de sua antiga e contínua interrelação com escolas de agricultura e suas estações experimentais, ou suas unidades de pesquisa. Tais relações têm suscitado grande interesse por tudo que é científico, para se elevar à altura das ciências correlatas, vegetais, animais e relativas aos solos.

É também uma forma de disciplinar as responsabilidades dos cidadãos contribuintes de um estado inteiro, do qual a escola e a universidade são partes integrantes. Trata-se de instituições públicas pertencentes ao povo.

Tendências dos métodos de estudo — O sistema geral de estudo das situações de grupos locais é às vezes conhecido como ecológico. Refere-se à interrelação entre pessoas e grupos e seu ambiente entre si próprios, assim como aos processos conseqüentes, os quais possuem denominações diversas, tais como: competição, conflito, acomodação, aculturação.

Existem dois conceitos fundamentais para a ciência social, nessa espécie de método de estudo, chamados: tempo e lugar.

Referências temporárias e especiais, embora sejam de interesse, adquirem nova significação ou especial importância quando projetadas no cenário de sua estrutura cultural. Tornam-se então ricas em valores que os membros dos grupos daquela sociedade atribuem a processos, ou mesmo ao tempo, ou ao próprio lugar.

É dentro desses sistemas de valores que surge a motivação ou a ação humana, e que as pessoas vivem suas vidas. O reconhecimento dessa relação marca o atual aspecto ou tendência no campo da sociologia aplicada ao estudo da sociedade rural, e é às vezes chamado: de método cultural ou antropológico.

Outro aspecto ou tendência, nesse campo, é no sentido de se dar maior atenção às relações emocionais e atitudes de pessoas e grupos do que às relações pessoais, como antes se fazia.

Assim, personalidade, família, controle social de classe, indivíduo e sociedade, tornaram-se expressões amplamente usadas. É fato aceito que as pessoas e grupos mantêm constantemente relações recíprocas, ou seja, são ambos apenas aspectos do mesmo processo de ação simultânea.

Este tipo de observação é às vezes chamado: método social psicológico.

Alteração de método — Os processos ou técnicas empregados tendem a mudar, assim como o objetivo da pesquisa.

De fato há vezes em que as técnicas atingem a uma importância excessiva e poderão tender a ditar os termos e a direção a ser tomada pelo projeto de pesquisa. Seria o mesmo que se pretender que o jardineiro perguntasse à enxada como deveria cultivar suas plantas ou qual dentre elas teria, para ele, maior significação.

Meios e fins, em outras fases do esforço humano, podem às vezes confundir-se. Um dos remédios seria a ampliação de conhecimentos no uso da técnica. Por exemplo, uma garantia contra a utilização excessiva de estatística é o conhecimento amplo e intensivo de métodos estatísticos e de experimentação.

Estudo de grupos — Os estudos de relações de grupos podem ser descritos, em primeiro lugar, como ilustração dos aspectos acima relatados.

Trata-se de um campo de pesquisa que data dos primeiros dias da sociologia rural dos Estados Unidos. Em 1911 o Dr. C. J. CALPIN, no "College of Agriculture University of Wisconsin" principiou a estudar a comunidade rural que surgia da interrelação de fazendeiros e suas famílias com povoados ou cidades pequenas, suas famílias e instituições. Tem sido difícil definir uma comunidade e será sempre assim, pois trata-se de um processo e como tal se modifica. O processo toma forma e estrutura.

Para delinéá-lo é possível organizar-se índices, os quais não podem, entretanto, ser os mesmos todo o tempo ou em todos os lugares. Encontro igual opinião em vosso conceito de "comunidade", aqui no Brasil.

Dr. GALPIN e aqueles dentre nós que seguimos seus passos, fizemos amplo uso de mapas e cartogramas, identificando-nos com nossos amigos e colegas, os geógrafos. Estes nos têm auxiliado muito e esperamos ter-lhes oferecido também alguma colaboração.

O Prof. GLENN TREWARTHA, por exemplo, geógrafo da Universidade de Wisconsin, baseando-se em trabalho de campo, criou uma útil definição de "hamlet", um povoado que corresponde à vossa pequena vila.

Embora seja surpreendente, encontram-se ainda muitos desses "hamlets" em nossa sociedade rural. Continuam a formar o núcleo para os habitantes rurais das vizinhanças em seus contactos primários de educação elementar, religião, sociabilidade e todo o tipo de comércio diário. Desde 1920 venho estudando o "hamlet" e os habitantes rurais vizinhos. Temos agora quatro diferentes pontos de referência para um grupo deles, cobrindo um período de 30 anos. Nossa observação desviou-se um pouco das características de área ou localidade para suas funções e influências da família. Tivemos, em consequência, que variar nossos instrumentos de pesquisa, mais para análise estatística do que para cartografia.

Os relatórios aqui recebidos desde que cheguei, indicam que o teste "Chi-Square" demonstra que os fatores social e econômico têm aumentado em importância relativa com referência à estabilidade da vizinhança, durante o tempo em questão. A educação e os fatores religiosos têm-se mantido os mesmos em importância relativa, ao passo que o fator de nacionalidade baixou, e o topográfico desapareceu de vez.

Outro campo de interesse recente e em relações de grupo é o da ação simultânea rural e urbana. Crescentes facilidades de transporte e comunicação possibilitaram novos padrões de associação, de forma que os conceitos mais antigos de rural e urbano, ou campo e cidade, perderam grande parte de seu sentido e conceito. Não mais são, se é que já o foram, dicotomias que dividem a sociedade em dois compartimentos estanques, com atitudes ou filosofias de vida em conflito. Realmente a maior quantidade e diferenciação de contactos e a simultaneidade de ação estão criando problemas e conflitos de interesse.

Aliás, isso é de esperar, à medida que novas técnicas ocorram tanto na agricultura como na indústria. Como indicaremos ao discutir as mudanças da população, os habitantes da cidade estão se dirigindo para o interior, e os do interior estão vindo não para dentro das cidades, porém em direção a elas. Está pois em formação um tipo novo e diferente de agrupamento. A esta área é que os especialistas em ciências sociais, geógrafos e sociólogos, deveriam ser induzidos a prestar sua contribuição. Foi em situação semelhante, uma área urbano-rural, tributária da cidade do Rio, que dirigimos o nosso projeto de pesquisa, para o estudo do serviço social a ser prestado no desenvolvimento da comunidade rural, aqui, no Brasil.

Estudos sobre a população — A população é o segundo ponto a ser considerado na ilustração das tendências da pesquisa. (Existem outras. Nós porém nos restringiremos a estas). No âmbito da demografia, a geografia e a sociologia alcançaram provavelmente o máximo de seu objetivo comum. Sobre este assunto mapas e cartogramas de toda a espécie exerceram papel importante, apresentando a densidade da população, sua distribuição, suas características e seus deslocamentos.

A análise preliminar dos resultados obtidos com o Recenseamento Federal realizado em 1950, nos Estados Unidos, demonstra muitas alterações e tendências interessantes e importantes. Por exemplo: dos 2 500 habitantes da zona rural, que abrange todas as regiões fora da influência direta das cidades, menos da metade se dedica a atividades agrícolas (farmers). Os outros, que não têm o gênero de vida agrícola, (nonfarm) formam uma multidão heterogênea. Isso demonstra que não os conhecemos suficientemente para poder defini-los. Alguns estão trabalhando nas cidades, outros empregados nos numerosos e difundidos processos para tornar os produtos agrícolas saborosos, protegidos, padronizados e atraentes para os consumidores, isto é, enlatamento, congelamento, embalagem, rotulamento, armazenamento da mercadoria em um dado local, transporte e muitos outros.

Outra tendência revelada pelos resultados do censo de 1950, é o grande aumento na média dos nascimentos. Não se trata simplesmente de primogênitos dos apressados matrimônios das pessoas mais jovens, sob a influência das incertezas militares. Essa tendência chega até a cinco filhos, e depois do sexto decai rapidamente. Essa influência surge ainda em famílias que nas décadas anteriores eram geralmente menores, e sobre as quais os pessimistas, que se ocupavam dos problemas da população, escreveram apontando-as como incapazes de ter filhos ou de querer tê-los. Trata-se dos que percebem salários superiores à

média comum, e têm cultura; dos que vivem nos arredores de cidades e dos que residem no Nordeste da nação.

Grande parte da pesquisa de população está agora centralizada na migração ou na "population dynamics", (dinâmica da população) como é chamada. Organizam-se projetos de estudo com diversas finalidades, tais como a de verificar a influência da alta ou da baixa mobilidade dentro das comunidades locais, dentro dos Estados (Research Bulletin 176, University of Wisconsin) e dos movimentos que abrangem regiões inteiras, e incluem vários Estados.

O método de estudo dos assuntos regionais é aqui muito importante. Exemplo disso é um projeto ora em sua fase inicial, preconizando um estudo na região Norte-Central dos Estados Unidos. Entre seus objetivos figuram os seguintes: 1) analisar as características associadas à migração rural-urbana; 2) analisar o impacto motivado pela migração na vida social e econômica, particularmente na família do agricultor, na comunidade rural e nas instituições sociais locais; 3) definir as áreas de relativos excedentes e de carência de mão-de-obra agrícola, a fim de fornecer dados que orientem a organização de uma política que vise à utilização mais eficiente dos recursos humanos.

Uma análise estatística muito engenhosa alusiva aos movimentos rural-urbanos, feita por Dr. BOGUE, pertencente à "Scripts Foundation", indica que durante a década de 1940 a 1950 as únicas áreas onde houve aumento de população rural são as que se encontram dentro da esfera de influência de algum centro urbano. Ele reconhece esta influência em centros de população pequena, até 5 000 indivíduos. As grandes cidades não estão crescendo. Algumas estão decrescendo. Os movimentos recentes estão criando um estado de coisas relativamente novo, que não se pode enquadrar nas tradicionais categorias rurais ou urbanas. A cidade como o campo estão se movimentando no sentido de apresentarem características comuns, — embora não necessariamente uniformes. Os dias dos grandes prédios urbanos acabaram-se para os Estados Unidos, mas para o Rio de Janeiro, ao que parece, não é assim.

Os moldes do futuro reservam promessas, especialmente para a juventude ansiosa por encontrar seus lugares em uma sociedade moderna. Os moços já não são obrigados a ficar numa região onde aconteceu terem nascido, ou a exercer as mesmas atividades dos seus pais. Podem e devem escolher. Esta situação traz muita responsabilidade a toda espécie de instituição de serviço social para a juventude, tanto em zonas rurais como urbanas: — escolas, igrejas, postos de recreação e saúde, e para o próprio governo, para que tais escolhas possam ser bem sãbiamente feitas, possa haver vidas felizes, e goze a sociedade a vantagem de possuir cidadãos capazes, inteligentes e sobretudo livres. Como bem diz o Premier DE GASPERI, da Itália, só os livres podem escolher.

Problemas a serem resolvidos — É finalmente meu desejo e ambição que a geografia e a sociologia colaborem na realização dessas promessas do futuro.

Por tal motivo, e resumindo talvez em excesso para uma compreensão adequada, peço vênha para indicar três campos que permitam a realização de projetos de pesquisa em colaboração.

1 — Reorganização de instituições locais — alteração nas situações de grupo e distribuição de população exigem reajustamento de instituições sociais locais, tais como escolas, igrejas, postos de saúde e recreação, bem assim as unidades locais do governo.

Em Wisconsin o sistema de educação na sociedade rural está sofrendo completa reorganização. Entre as perguntas a serem resolvidas pelos geógrafos e sociólogos incluem-se as seguintes: Como podem os habitantes rurais, vizinhos de núcleos de população maiores, continuar com suas próprias escolas, manter os laços de grupos e se integrar, ao mesmo tempo em sistemas de comunidades maiores, tais como povoados e cidades pequenas? Que densidade de população e qual o tipo e extensão de terra necessários para unidades de tamanho adequado? Como podem as instituições locais ajustar-se às questões de idade — sexo, e à migração rural-urbana da população? Quando e como justificar alterações em unidades de governo local como, por exemplo, um distrito transformado em município?

2 — A organização da comunidade rural — que grupos e instituições formam unidades capazes de garantir apoio e direção aos serviços de bem-estar social, necessários à sociedade rural de nossos dias? Tais serviços incluem educação, saúde, recreação, religião?

Como poderão a agricultura e a indústria desenvolver-se juntas na mesma comunidade?

Através de que serviços devem as comunidades rurais esperar dependência das comunidades urbanas?

3 — A questão regional — como poderão os vários estudos relacionar-se, tornar-se mais úteis tanto para a administração prática, como para a organização de pesquisa? Tais estudos incluem o aspecto cultural, o fisiográfico, o econômico e o político. Em Wisconsin determinou-se que a origem dos habitantes combinada com a preferência religiosa eram fatores importantes na previsão de frequência escolar, na aceitação de mudanças recomendadas em métodos agrícolas, no número de filhos e nos hábitos de consumo.

Como poderá o princípio do zoneamento ser utilizado em sua referência regional, inclusive nas relações rural-urbanas? como poderá ser ele aplicado à utilização da terra, aos movimentos populacionais, à conservação, à recolocação de famílias de agricultores, à localização de indústrias, às subvenções federais, estaduais, aos serviços e instituições sociais?

